

(Printed with the demonstration version of Fade In)



# Limites

## Capítulo 24

escrito por  
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto  
EVERTON BRANDÃO

direção geral  
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FUNDS LUCRATIVOS.  
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS  
LÚDICOS.  
ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

**FADE IN:**

**1 INT. CARRO DE GUSTAVO - TARDE**

**1**

GUSTAVO dirigindo, GUTO no banco do carona. Os dois num silêncio constrangedor.

GUSTAVO

Tô até agora sem entender o que aconteceu.

GUTO

Eu te disse que isso ia acontecer mais cedo ou mais tarde. Só não aconteceu de primeira porque ela queria se fazer de ponderada.

GUSTAVO

O que aconteceu, Guto?

GUTO

Ela se irritou com alguma coisa que eu falei e deu aquele showzinho.

GUSTAVO

O que foi que tu falou pra ela?

GUTO

E eu sei lá? Quem vai saber responder isso é ela, não eu.

GUSTAVO respira fundo, pensa no que dizer.

GUSTAVO

Agora eu entendo o que o meu pai passou esse tempo todo.

GUTO

E agora eu entendo o que tu passou esse tempo todo. Eu não tenho nada contra a dona Glória, de verdade, mas ela tem muita coisa contra mim. Porque ela não quer me ver na tua casa nem pintado de ouro.

GUSTAVO

Que seja. Alguma coisa aconteceu. A Glória pode ser explosiva, mas não é louca. Vocês precisam se entender e fazer as pazes.

GUTO

Concordo. Mas é o seguinte.

GUSTAVO

O quê?

GUTO

Eu tô disposto a conversar e me entender com ela. Mas não é só comigo que ela tem que conversar não. Ela também precisa fazer isso com vocês.

GUSTAVO

Não, tudo bem. Desde que vocês dois se entendam, eu topo.

NELES.

**FADE OUT.**

**[ABERTURA]**

**FADE IN:**

**2 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - TARDE**

**2**

JONATHAN, na frente da geladeira, tomando um copo d'água. PEDRO PAULO atrás dele, irritado.

PEDRO PAULO

A culpa disso tudo é sua. Se você não tivesse feito tanta cagada, nada disso teria acontecido.

JONATHAN

É, mas aconteceu. E ficar brigando comigo não vai resolver nada.

JONATHAN fecha a porta da geladeira e vai para o sofá. PEDRO PAULO sempre atrás dele.

PEDRO PAULO

Resolver? Você acha que isso é algum mal entendido pra se resolver, como se fosse só sentar e conversar?

JONATHAN

Tudo tem um jeito, professor.

PEDRO PAULO

Sim. Tudo tem um jeito. E vamos começar deixando uma coisa bem clara. A partir de agora, você está proibido de tomar qualquer decisão. Você só aguarda as coordenadas e executa exatamente o que foi pedido. Você entendeu?

JONATHAN suspira, estressado. PEDRO PAULO puxa ele pelo queixo, forçando contato visual.

PEDRO PAULO (CONT'D)  
Você entendeu?

JONATHAN  
Sim, eu entendi.

PEDRO PAULO  
Ótimo.

PEDRO PAULO solta o queixo de JONATHAN, que o empurra.

JONATHAN  
Quem era aquele homem?

PEDRO PAULO  
Não lhe interessa.

JONATHAN  
É algum peixe grande no negócio?

PEDRO PAULO  
Ele não tem nada a ver com essa merda toda. É só uma pessoa aleatória que cruzou meu caminho. Alguém deve ter visto nós dois juntos.

JONATHAN  
Mas nossa. Quem diria, o professor Pedro Paulo dando esse mole de ser visto com alguém suspeito. Se fosse eu, teria passado a noite inteira escutando poucas e boas.

PEDRO PAULO  
Já chega! Já chega!

JONATHAN  
Tudo bem. Eu me calo.

PEDRO PAULO  
Vá fazer alguma coisa de útil. Vá arrumar seu quarto, vá tomar um banho, qualquer coisa. Só suma da minha frente.

JONATHAN ri de leve. Se levanta do sofá e sai pelo corredor.

Assim que fica sozinho em cena, PEDRO PAULO se senta no sofá. Cobre o rosto com as mãos e suspira, estressado.

NELE.

**3 INT. HOSPITAL - QUARTO DE KAUAN - TARDE**

**3**

KAUAN, deitado na maca, imóvel. DA CRUZ, em pé ao lado da maca, segurando a mão de KAUAN.

Detalhe na mão de KAUAN, que DA CRUZ está segurando. Seu dedo mexendo bem de leve.

O MÉDICO, ao lado de DA CRUZ, observando a cena.

MÉDICO

Não é muita coisa, mas já é um sinal.  
Seu filho está acordando, dona Maria da Cruz.

DA CRUZ

Deus ouviu minhas preces.

MÉDICO

Não prometo nada à senhora. Mas cedo ou tarde, seu filho voltará para casa. Só aguarde.

DA CRUZ

Não vejo a hora, doutor.

EM DA CRUZ.

**4 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE**

**4**

SIMÃO descendo as escadas, indo em direção ao portão principal.

Para no meio do caminho ao ver ERNESTO e MADALENA, sentados no sofá, assistindo televisão.

ERNESTO

Vai aonde, filho?

SIMÃO, pensando no que dizer.

MADALENA

Pode falar, querido.

SIMÃO

É que... é que uma amiga minha me chamou pra ir na casa dela pra resolver um problema.

MADALENA

E quem é essa amiga?

SIMÃO, nervoso, sem saber o que fazer.

ERNESTO  
Pode falar, filho. Não tenha medo.

SIMÃO  
(respira fundo)  
Tá. É a Luana. Ela pediu que eu fosse na casa dela, mas não disse ao certo o que era.

ERNESTO e MADALENA se entreolham, sérios.

SIMÃO, nervoso.

Logo, eles se voltam para SIMÃO, sorrindo para ele.

MADALENA  
Vá, Simão. Pode ir.

SIMÃO reage, surpreso.

SIMÃO  
Isso é sério?

ERNESTO  
Claro, filho. Se essa Luana for mesmo tua amiga, como tu sempre diz, então ela não ia inventar de querer te tirar de casa por qualquer besteira. Ainda mais contigo do jeito que tu tá.

MADALENA  
Só deixa a gente informado, tá?  
Queremos saber se tá tudo bem contigo.

SIMÃO  
Tá certo. Vou manter vocês informados. E o telefone tá com a bateria cheia, pra não correr o risco de acontecer nenhuma dor de cabeça.

MADALENA  
Chamou um Uber?

SIMÃO  
Sim. Ele já tá esperando lá fora, na verdade.

ERNESTO  
Pois então vá, meu filho. Boa viagem.

SIMÃO  
Obrigado. Bênção?

ERNESTO  
Deus te abençoe.

MADALENA  
Deus te abençoe.

SIMÃO se vira e vai embora.

Assim que a porta se fecha, ERNESTO e MADALENA se entreolham.

ERNESTO  
Acho que agora só falta tu se entender com a Luana.

MADALENA  
Tu acha que ela vai querer me escutar?

ERNESTO  
Isso só quem vai responder é ela, meu amor.

ERNESTO dá um beijo no rosto de MADALENA.

NELES, VOLTANDO A ASSISTIR TV.

**5 INT. CASA DE DANIELA - QUARTO - TARDE**

**5**

NATHALIA sentada na cama, com as costas na cabeceira. Faz carinho em Iberê, deitado no seu colo e amassando pãozinho nas suas pernas.

NATHALIA  
Que unhazinha afiada é essa, garotão?  
Vamos ter que comprar uma tesoura pra você, não acha?

DANIELA em pé, um pouco afastada. Observa a cena com um sorriso no rosto.

DANIELA  
Meu Deus, que amor.

NATHALIA  
E ainda tem quem diga que gato não sabe ser carinhoso. Olha isso aqui, Daniela.

DANIELA  
Eu queria tanto que o Iberê fosse assim comigo também. Mas não, é só contigo.

NATHALIA  
Eu sou a humana preferida dele.

DANIELA  
É. Só pode.

Iberê se deita e encosta a cabeça na barriga de NATHALIA. Se acomoda e começa a dormir.

NATHALIA  
Fofo.

Ela levanta a cabeça e vê DANIELA olhando para os dois, confusa.

NATHALIA (CONT'D)  
O que foi?

DANIELA  
Não, eu só tô pensando aqui comigo mesma.

NATHALIA  
Não tô gostando disso.

DANIELA  
Como é que tá o teu calendário, Nathalia? Tu sabe...

NATHALIA, pensando no que dizer.

DANIELA, tensa.

NATHALIA  
Atrasado.

DANIELA, pensando no que dizer.

NATHALIA (CONT'D)  
Não, Daniela. Não inventa.

DANIELA  
Eu não tô dizendo nada. Mas eu tô com medo.

NATHALIA  
Não. Não pode ser. Não, não depois de tudo o que aconteceu.

EM DANIELA, NERVOSA.

**6 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE**

**6**

Todos os seguranças da mansão reunidos, inclusive JANUÁRIO. Eles fazem uma meia-lua diante de GLÓRIA, que passa os olhos por cada um deles, com uma expressão nada boa.



GLÓRIA

Eu fui bem clara para todos vocês: era pra manter sigilo sobre a presença daquele homem aqui ontem. Se eu permiti a entrada dele mesmo sem ninguém aqui conhecê-lo, é porque eu tenho confiança nele. E eu achava que podia ter a mesma confiança em vocês. Mas vi que me enganei.

JANUÁRIO e os outros seguram-se se entreolham, tensos.

GLÓRIA (CONT'D)

Eu tinha uma boa razão para não querer que mais ninguém soubesse que ele esteve aqui. E aí está: alguém de fora ficou sabendo e causou um estresse desnecessário com a família. E agora, eu vou ter que lutar para resolver um mal entendido por causa de um funcionário que abusou da minha confiança.

GLÓRIA olha fixamente para JANUÁRIO.

Ele reage, surpreso.

Mas logo GLÓRIA disfarça e desvia o olhar.

GLÓRIA (CONT'D)

Eu não quero saber quem foi, pra quem foi e por que fez isso. Isso não importa mais. Eu vou deixar passar dessa vez. Mas fiquem cientes: da próxima vez que traírem a minha confiança, eu serei obrigada a punir o responsável ou a responsável. Vocês entenderam?

JANUÁRIO e os outros seguram-se concordam com a cabeça. Todos parecem nervosos, com medo.

GLÓRIA (CONT'D)

Espero que isso não seja da boca pra fora. Eu gosto muito de todos vocês, sem distinção. Mas de nada adianta vocês desempenharem bem suas funções, se eu sei que vocês espalham livremente informações sensíveis minhas e, provavelmente, dos outros membros da família. Vocês entendem o que eu quero dizer, não entendem?

JANUÁRIO, incomodado.

GLÓRIA (CONT'D)

Estamos entendidos então. Essa mesma conversa que eu acabei de ter com vocês, eu vou ter com os funcionários da parte de dentro da mansão. E mais uma vez: caso vocês realmente não consigam guardar o segredo com vocês mesmos, tenham muito cuidado com quem vocês compartilham. Lembrem sempre que as paredes podem ter ouvidos.

GLÓRIA se vira, indo em direção à mansão.

EM JANUÁRIO.

**7 INT. CASA DE JANUÁRIO - COZINHA - TARDE**

**7**

DA CRUZ, sentada na mesa, com o prato de almoço na frente dela. Ela está segurando o celular com uma mão e a colher na outra.

SALTA NA TELA uma mensagem de áudio.

JANUÁRIO

(off)

Oi, meu amor, boa tarde. Tá tudo bem aí? Então, eu tô te mandando mensagem a essa hora porque aconteceu uma coisa muito estranha e desagradável aqui no trabalho.

(T)

Pra resumir tudo: alguém de fora ficou sabendo daquela visita que a dona Glória recebeu ontem. Ela tá juntando todos os funcionários pra contar o que aconteceu e avisar que vai punir a gente se isso acontecer de novo.

(T)

E assim: eu não sei se é neura minha, mas eu percebi ela me olhando diferente enquanto ela falava tudo isso. Não sei, parecia que ela queria que eu achasse que ela tava falando aquilo diretamente pra mim. E agora eu tô achando que essa história vazou daí de casa.

(T)

Tu falou alguma coisa pro nosso Gustavo, Da Cruz? Me responde quando tu puder, tá bom? Beijo.

GUTO, sentado ao lado de DA CRUZ.

Nervoso, ele continua comendo do seu prato, como se nada estivesse acontecendo.

Olhando fixamente para GUTO, DA CRUZ começa a gravar uma mensagem de áudio.

DA CRUZ

Boa tarde, meu amor. Acabei de ver aqui a tua mensagem. Respondendo à tua pergunta: não, eu não falei nada pro nosso Gustavo não. Eu vou aqui perguntar pra ele se ele sabe de algum coisa ou não, mas pode ficar tranquilo. É 90% de chance de ser neura tua mesmo. Mas eu vou falar aqui com o nosso Gustavo, só por descargo de consciência mesmo. Bom trabalho pra ti, viu, meu amor? Beijo também.

DA CRUZ envia a mensagem e coloca o celular em cima da mesa. Ela põe a mão de leve no ombro de GUTO, que enfim se vira para ela.

DA CRUZ (CONT'D)

Tu ouviu o que eu falei com teu pai, não ouviu?

GUTO

Sobre o quê?

DA CRUZ

Tu sabe.

GUTO

De agora, a senhora diz?

DA CRUZ

De ontem.

GUTO, nervoso. Respira fundo, tenta disfarçar.

GUTO

Não. Não sei do que a senhor tá falando.

DA CRUZ

Tem certeza?

GUTO

Sim. Certeza absoluta. Por quê, o que aconteceu?

DA CRUZ, pensando no que dizer.

DA CRUZ

Não, não é nada. É só neura do teu pai mesmo. Mas meu filho, eu preciso te falar uma coisa.

GUTO, prestando atenção em DA CRUZ.

DA CRUZ (CONT'D)

Eu sei que as coisas têm sido meio difíceis pra ti de uns tempos pra cá. Mas acontece que ultimamente tu anda ficando mais afetado que o normal. Tu anda se irritando com muita facilidade, ficando agressivo toda vez que é contrariado. Não me entenda mal, eu sei que tu não tá com o psicológico em perfeito estado, mas nada justifica tu descontar tuas frustrações nos outros.

GUTO

E por quê que a senhora tá falando isso pra mim?

DA CRUZ

Porque isso tem um pouco a ver com o que o teu pai me falou agora. Não se preocupe, não é nada grave, e talvez nem tenha sido culpa sua. Mas eu peço que tu tome cuidado com isso. Eu posso contar contigo, meu filho?

GUTO

Sim, claro. Claro que pode contar comigo. Vou fazer o que a senhora tá me pedindo. Vou me policiar pra não deixar isso acontecer.

DA CRUZ

Muito bem, meu filho. Fico feliz em ouvir isso.

DA CRUZ passa a mão no cabelo de GUTO, que sorri para ela.

Ela recolhe a mão e volta a comer do seu prato.

GUTO desfaz o sorriso e fecha a cara na hora.

NELE.

Tocam a campainha.

LUANA vem do corredor, sorrindo animada. Vai atender a porta. Ao abrir, vê SIMÃO do outro lado. Os dois gritam juntos e se abraçam, felizes.

SIMÃO  
Bicha, que saudades de vir aqui.

Os dois se soltam do abraço.

LUANA  
Tua avó não encrencou não?

SIMÃO  
Nada. Ela fez foi me incentivar.

LUANA  
Olha só. Bem que o povo da igreja fala, né? Onde o espírito de Deus está, milagres acontecem.

SIMÃO  
Vai brincando, mulher. Vai brincando.

LUANA  
Deixa, bicha. Esse assunto aí é só entre eu e Ele.

SIMÃO  
Não, mas fala aí, mulher. O quê que tu tanto queria me mostrar?

LUANA se afasta de SIMÃO. E continua sorrindo para ele.

LUANA  
Do mesmo jeito que tu vai poder vir aqui em casa na hora que tu quiser, também tem outra pessoa que vai poder vir aqui em casa na hora que quiser.

SIMÃO  
Ah é? E quem é? Eu conheço, por acaso?

Nisso, DAVI vem do corredor. Ele sorri para SIMÃO, enquanto se aproxima de LUANA. Ela puxa DAVI pela cintura e se agarra nele.

SIMÃO (CONT'D)  
Mentira.

DAVI  
Verdade.

LUANA  
Verdade.

Os três, rindo juntos.

SIMÃO

Não pode ser. Eu não acredito nisso.

LUANA

Ah, não acredita? Pois agora tu vai acreditar.

DAVI e LUANA trocam um beijo na frente de SIMÃO, que vibra de felicidade.

SIMÃO

Meu Deus, minha amiga desencalhou!  
Parabéns, amiga, parabéns!

LUANA

Para, viado.

SIMÃO

E tu, ô Zé Bonitinho, cuide muito bem dela, hein? Ela é o bem mais precioso que eu tenho aqui em Fortaleza.

DAVI

Pode deixar, senhor Simão Cardoso.

SIMÃO

Ai, gente. Vem cá. Deixa eu felicitar vocês.

SIMÃO abre os braços. DAVI e LUANA se aproximam dele e os três se abraçam.

NELES, FELIZES.

**9 INT. SHOPPING CENTER - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - TARDE**

**9**

GUSTAVO e RENATO sentados na mesma mesa. Cada um com sua bandeja, com um lanche de fast food.

GUSTAVO

Tu tinha que ver a cara dele, Renato. A vontade que eu tava era de agarrar ele e não soltar nunca mais. Porra, dava pra ver na cara dele: tudo o que ele mais queria era que alguém embalasse ele e fizesse ele cair no sono pra ver se ele acordava e via que tudo aquilo não tinha passado de um pesadelo.

GUSTAVO para de falar de repente. Respira fundo, luta para não chorar. RENATO segura a mão de GUSTAVO, tentando confortá-lo.

GUSTAVO (CONT'D)

Perdão.

RENATO

A gente só pede perdão quando tem culpa de algo. Relaxa.

GUSTAVO

Mas é que foi muito igual foi comigo, sabe, Renato? Eu até disse pra ele na hora: não importa se a gente é criança ou adulto, perder a mãe sempre vai ser uma das piores dores do mundo.

RENATO

Pelo menos ele não vai demorar tanto pra absorver o luto igual tu. Adulto consegue entender melhor, se conformar melhor.

GUSTAVO

Talvez não. Porque ele passou mais tempo convivendo com ela, tem muito mais lembrança pra processar e tudo mais.

RENATO

É. Isso é verdade.

GUSTAVO suspira, triste.

GUSTAVO

Sei lá, eu só queria fazer alguma coisa. Qualquer coisa. Eu queria poder tirar nem que fosse 1% dessa vontade de morrer que ele tá sentindo. Eu sei que ele tá sentindo.

RENATO

Sexta-feira.

GUSTAVO encara RENATO, confuso.

GUSTAVO

Como assim?

RENATO

Sexta-feira, Gustavo. O aniversário da Esther.

GUSTAVO

Meu Deus, a Esther! E a gente não preparou nada!

RENATO

E já é sexta agora.

GUSTAVO

Não, calma. Hoje é sábado, a gente ainda tem seis dias pra deixar tudo pronto.

RENATO

Seis dias passam voando.

GUSTAVO

Não, mas o quê que a Esther tem a ver com isso tudo?

RENATO

Como assim, Gustavo? Tu sabe como que a Esther gosta de comemorar aniversário. Um festão daqueles que levanta até defunto. E ela também não tem besteira com convidado de convidado.

GUSTAVO

É, verdade.

(pensando)

É, gostei. A gente pode fazer isso sim.

RENATO

É, macho. Chama os amigos do Simão também. Aquela Luana, por exemplo, vai adorar. Tenho certeza.

GUSTAVO

É, tu tem razão. Mas calma, uma coisa de cada vez. Não vamos botar a carroça na frente dos bois. Antes de convidar o povo, vamos primeiro saber onde vai ser a festa e o que a gente precisa fazer pra compor a festa.

RENATO

Não, tá certo. Mas a gente não pode esquecer deles. É isso que eu tô dizendo.

GUSTAVO

Ah, com certeza. Mas bico calado, tá certo, Renato? Tem que ser uma surpresa.

RENATO

Minha boca é um túmulo.



GUSTAVO, animado, volta a comer.

EM RENATO, OBSERVANDO GUSTAVO COM UM SORRISINHO NO ROSTO.

**10 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - TARDE**

**10**

DAVI, LUANA e SIMÃO deitados no sofá, abraçados um ao outro. Conversam, riem juntos.

SIMÃO

Há quanto tempo que tá rolando?

DAVI

Começou hoje, pra falar a verdade.

SIMÃO

Ah, entendi. Bem que eu desconfiei da Luana tão segura quando tu contou pra gente do teu problema.

DAVI

Tem um tempinho já que ela tá me ajudando a lidar com isso. Tomar coragem de me abrir, de pedir ajuda pra pessoas que eu confio. Ainda tá no começo, ainda não é o ideal, mas eu já consegui sair do lugar.

LUANA

Vocês não sabem a alegria que eu tô de ouvir isso.

SIMÃO

Ah, eu consigo imaginar perfeitamente.

DAVI

Eu também.

SIMÃO

Então, eu fui o primeiro a saber. Ninguém mais sabe?

DAVI

Não. Nem minha mãe sabe.

LUANA

Pois é, a tua mãe. Como é que vai ser, hein?

DAVI

Vai ser mil vezes mais fácil do que contar do meu problema.

LUANA

Tu fala como se isso fosse difícil.

SIMÃO

Claro que é difícil. Como tu acha que vai ficar a cabecinha da mãe dele sabendo que o Davi é heterossexual? Imagina ser hétero em pleno século XXI?

Os três rindo juntos.

DAVI

Tu não existe não, ó, Simão?

SIMÃO

Graças a Deus que eu existo.

DAVI

Não, mas falando sério. Durante um bom tempo, minha mãe realmente acreditou que eu era gay.

SIMÃO

É? E como é que ela reagia?

DAVI

Pra ser bem sincero, eu fiquei foi surpreso. Porque isso não parecia ser um problema pra ela. Ela tava desabafando com a Daniela pra tentar me entender melhor, sabe?

SIMÃO

Com a Daniela?

LUANA

A Daniela é aluna da dona Fernanda.

SIMÃO

Nossa, mas essa cidade é um ovo também, né?

DAVI

Acho que eu nunca vou ser grato à Daniela do jeito que ela merece. Ela foi um anjo na vida da minha mãe. Queria muito que elas voltassem a se entender.

LUANA

E vão voltar. Nem que pra isso a gente precise dar um empurrãozinho pra ajudar elas.

SIMÃO  
Quando tu fala "a gente", tu quer  
dizer "nós três", né?

LUANA  
Não, com certeza.

DAVI puxa LUANA e SIMÃO e abraça eles com mais força.

DAVI  
E vocês também tão sendo dois anjos  
na minha vida.

NELES, FELIZES.

**11 EXT. FORTALEZA - TARDE**

**11**

**MONTAGEM: HORAS DEPOIS**

Imagens do trânsito da cidade durante o entardecer.

Avenidas movimentadas, pontos de ônibus lotados, veículos  
entrando e saindo de um estacionamento.

O tempo vai escurecendo aos poucos.

**FIM DA MONTAGEM.**

**12 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA DE JANTAR - NOITE**

**12**

ALESSANDRO, GLÓRIA e GUSTAVO sentados à mesa, jantando  
juntos. Os três em silêncio no início.

ALESSANDRO  
E então, meus queridos? Como é que  
foi o dia?

GLÓRIA  
Foi bem, meu amor.

GUSTAVO  
É, foi mais ou menos.

ALESSANDRO e GLÓRIA se viram para GUSTAVO. GLÓRIA, nervosa,  
com medo.

ALESSANDRO  
Como assim, mais ou menos? Aconteceu  
alguma coisa, Gustavo?

GUSTAVO  
É. Eu acho que sim.

ALESSANDRO

Acha que sim?

GUSTAVO

Eu não sei dizer. Quem vai saber  
dizer é a Glória, na verdade.

ALESSANDRO e GLÓRIA se entreolham.

ALESSANDRO

O que aconteceu, meu amor?

GLÓRIA nervosa, pensando no que dizer.

GLÓRIA

Nada demais, Alessandro. Não precisa  
se preocupar com pouco.

GUSTAVO

Não parecia pouca coisa não.

GLÓRIA

Gustavo!

GUSTAVO

Glória, tu literalmente proibiu o  
Guto de pisar aqui em casa.

ALESSANDRO

Como assim, Glória? O que foi que  
aconteceu?

GLÓRIA respira fundo, estressada.

GLÓRIA

Gustavo, eu tomei essa atitude porque  
seu namorado me desrespeitou. Ele  
insinuou e me acusou de fazer coisas  
que eu não fiz. Eu não vou aceitar  
ninguém vir na minha casa fazer o que  
bem entender comigo.

GUSTAVO

Mas o que foi que ele fez? É só isso  
que eu quero saber.

ALESSANDRO

Tá bom, Gustavo. Tá bom. Não tá vendo  
que a Glória tá nervosa?

GUSTAVO encara GLÓRIA por uns segundos, em silêncio.

GUSTAVO

Tá. Desculpa.

ALESSANDRO e GLÓRIA reagem, surpresos.

GLÓRIA

Desculpa?

GUSTAVO

É. Desculpa por te deixar assim. É que eu realmente só queria entender. Mas pelo visto, é mais complicado do que parece.

Os três ficam em silêncio por um tempo.

GLÓRIA

Eu prometo pra vocês que eu conto melhor o que realmente aconteceu. Mas eu ainda tô muito magoada, não quero falar sobre isso agora.

GUSTAVO

Não, tudo bem. Contanto que vocês se entendam depois.

GLÓRIA

Isso depende mais do seu namorado do que de mim. E você sabe disso, Gustavo.

GUSTAVO

Tá certo, então.

GLÓRIA e GUSTAVO ficam se encarando, em silêncio. ALESSANDRO segue observando os dois.

ALESSANDRO

Mas bom, vamos mudar de assunto. Vamos falar de outra coisa.

GUSTAVO

Sim, vamos falar de outra coisa. Eu queria contar algo a vocês.

ALESSANDRO

Diga, meu filho.

GUSTAVO

Vocês conhecem a Esther, né? Do curso de Fisioterapia.

GLÓRIA

Sim, conheço. Inclusive, nunca mais vi a mãe dela. A gente sempre se encontrava no North Shopping nos fins de semana.

GUSTAVO

É, ela me falou que a mãe dela viajou pra Recife. Vai passar dois meses lá. Volta no dia 12.

GLÓRIA

Ah, mal posso esperar. Ir naquele shopping ficou tão sem graça sem ela.

ALESSANDRO

Mas diga, meu filho. O quê que tem essa Esther?

GUSTAVO

Não, é que o aniversário dela é sexta-feira agora e a gente só foi lembrar disso hoje. Aí a gente tá correndo contra o tempo pra conseguir montar uma festa de aniversário pra ela.

GLÓRIA

Ih, boa sorte então. Se a Esther for igual a mãe, então vocês vão precisar de muito recurso mental pra agradar ela.

GUSTAVO

Vocês se incomodariam que essa festa acontecesse aqui em casa?

ALESSANDRO e GLÓRIA se entreolham.

GUSTAVO (CONT'D)

Eu só vou precisar da sexta-feira livre. A gente organiza tudo durante a tarde, e a festa vai tomar a noite inteira, até de madrugada. Vocês concordam?

ALESSANDRO e GLÓRIA se voltam para GUSTAVO.

ALESSANDRO

A gente concorda.

GUSTAVO sorri, aliviado.

ALESSANDRO (CONT'D)

Mas fique ciente desde já que você vai se responsabilizar por tudo o que acontecer durante essa festa.

GLÓRIA

Ouviu bem, mocinho?

GUSTAVO  
Alto e claro, comandantes.

Os três riem de leve.

GLÓRIA  
Pode trazer seus amigos  
tranquilamente, meu filho. Vamos  
deixar a casa todinha pra vocês na  
sexta-feira.

GUSTAVO  
Muito obrigado. Prometo que vocês não  
vão se arrepender.

ALESSANDRO  
Esperamos que não.

GLÓRIA  
E quem que vai participar dessa  
festa, Gustavo? Só pra gente saber  
mesmo.

EM ALESSANDRO E GLÓRIA.

**13 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE**

**13**

RENATO e SIMÃO sentados no sofá, conversando.

SIMÃO  
E quando que vai ser isso?

RENATO  
Sexta-feira agora.

SIMÃO  
Sexta-feira. Tá.

RENATO  
Mas isso não é o convite ainda. Eu tô  
só te preparando pra receber o  
convite.

SIMÃO  
Então, o Gustavo que vai me convidar  
pra essa festa.

RENATO  
Exatamente.

SIMÃO  
Tá bom. E o quê que eu vou ter que  
fazer?

RENATO

Primeiro de tudo: agir naturalmente. Nada de ir com sede ao pote, aceitando de cara. Pense no convite, pense se vai encaixar com sua agenda, e só depois aceite. Senão ele vai desconfiar que tu tá com segundas intenções.

SIMÃO

Tá, entendi. E lá, como é que vai ser?

RENATO

A gente ainda tá definindo os detalhes, como e onde vai ser. Mas o que tu precisa saber é o seguinte: vai rolar muita música, dança e, principalmente, bebida. O Gustavo não vai perder a chance de encher a cara, ainda mais porque ele vai ter o fim de semana inteiro pra se curar do porre.

SIMÃO

E qual que é o plano, exatamente? Embebedar o Gustavo, é isso?

RENATO

Também. A ideia é deixar o Gustavo bem à vontade e o Guto bem incomodado. É a chance que eu tenho pra manter o Guto afastado do Gustavo. Eu fico cuidando do Guto e tu vai pra cima do Gustavo.

SIMÃO, determinado.

SIMÃO

Pode deixar comigo. Incomodar o Guto é a minha especialidade. Nisso, eu não vou te decepcionar.

NELE.

**CONTINUA...**